

Confessam culpa os contrabandistas

26-2

Das Sucursais de Brasília e do Rio

Cinco cidadãos norte-americanos e uma mulher brasileira confessaram ontem, no Departamento Federal de Segurança Pública, em Brasília, integrarem rede de contrabandistas de minerais atômicos, revelando ainda possuir 37 campos de pouso clandestinos no Brasil, localizados em Goiás, Minas Gerais, Amazonas, Pará, Roraima e Amapá.

Autoridades militares que acompanham o caso afirmaram que a evasão de minerais atômicos — cassiterita e tantalita — e metais preciosos feita pelo bando "é verdadeiramente impressionante, causando prejuízos mensais ao País da ordem de bilhões de cruzeiros". Revelaram ainda as autoridades que cinco dos aeroportos clandestinos tem condições para operação — inclusive de quadrimotores.

OS DETIDOS

Entre os contrabandistas presos figura um ex-senador dos Estados Unidos, Sam Sexton, banqueiro e advogado em Fortsmith, no Estado de Arkansas, cuja esposa foi presa e depois solta pelo DFSP. Foram ainda detidos, estando incomunicáveis: Joe McCutcheon, químico-farmacêutico; Joe Truehill e Darwin Corbin Mandell, piloto e co-piloto; Ralph Dial, proprietário de uma empresa em Belo Horizonte, e a brasileira Wilma Zenkovich Kositsine.

ESQUECIMENTO DEU PRISÃO

A permissão de pouso para um "B-26", que por esquecimento deixou de ser transmitida do aeroporto Santos Dumont para o aeroporto de Brasília, provocou a prisão dos contrabandistas, por ordem direta do chefe do DFSP, gen. Riograndino Kruel.

O avião procedia da Guiana Holandesa e pousaria no aeroporto Santos Dumont; entretanto, o piloto desviou-se da rota por falta de "teto" e terminou descendo em Três Marias, de onde resolveu seguir para Brasília. Antes pediu ao aeroporto Santos Dumont que se comunicasse com as autoridades de Brasília, o que não ocorreu, fazendo que o avião — de tipo inusual — e os passageiros despertassem as suspeitas das autoridades militares. Após inspeção da aeronave militar adaptada para fins civis, verificou-se que ela continha completo laboratório para análise de minérios.

NA GUANABARA

A prisão dos contrabandistas ocorreu no sábado. Logo em seguida foram todos levados para a Guanabara, onde, no domingo, um amigo de Ralph Dial comunicou o fato à Embaixada dos Estados Unidos. Na terça-feira os diplomatas norte-americanos localizaram os detidos na unidade do I Exército, aquartelada na rua Barão de Mesquita, na Tijuca, sem contudo conseguirem avistar-se com eles. Depois de promessas das autoridades militares de que a permissão seria concedida no dia seguinte, isto é, após duas tentativas que o cônsul norte-americano fez junto às autoridades para avistar-se com os contrabandistas. Mas por ordem do general Riograndino Kruel foram todos os implicados transferidos para Brasília.

Ontem, o Itamarati informou à Embaixada dos Estados Unidos que o chefe do DFSP receberia os funcionários diplomáticos às 15 horas, na Capital Federal, mas que os contrabandistas estão incomunicáveis e com prisão preventiva decretada.

Relatório a Costa e Silva

Após o depoimento, os contrabandistas foram levados à presença do general Kruel, em seu gabinete, dois de cada vez, mantendo contacto com as autoridades diplomáticas norte-americanas que ali se achavam — o cônsul em Brasília, sr. Lafrennière, e um assessor. Afirmaram os detidos terem recebido bom tratamento no quartel da Base Aérea de Brasília ao qual foram recolhidos logo após a decretação da prisão preventiva, anteontem, por ordem do juiz Waldir Meuren, de plantão na 1.ª Vara Criminal de Brasília. O "B-26" que os condu-

zia foi lacrado e é mantido sob custódia da Diretoria de Aeronáutica Civil.

O depoimento da quadrilha foi tomado pelo delegado Jesuan de Paula Xavier, do DFSP, auxiliado por dois oficiais da FAB, que funcionaram como intérpretes.

Em encontro mantido ontem com o ministro Costa e Silva, da Guerra, o general Riograndino Kruel relatou o encaminhamento da questão, recusando-se durante todo o dia o chefe do DFSP a fazer declarações à imprensa sobre os fatos apurados. Afirmou o general Kruel que se fornecesse informações mais precisas prejudicaria diligências ainda em andamento em diversos pontos do País. Essas diligências são conduzidas por agentes do Departamento Federal de Segurança e pelos serviços secretos do Exército e da FAB.

"DOSSIER"

Adianta-se que as autoridades militares, que já há algum tempo vinham investigando o contrabando de minério, dispõem de farto "dossier", tendo o chefe do DFSP se prontificado a receber os jornalistas hoje, em hora a ser marcada, para prestar amplos

esclarecimentos sobre o caso. Saiba-se, ainda, que, além de minérios atômicos e metais preciosos, os contrabandistas ainda traficavam pedras preciosas, e traziam dos Estados Unidos, principal fonte onde colocavam o contrabando, uísque e outras mercadorias de fácil aceitação no Brasil.